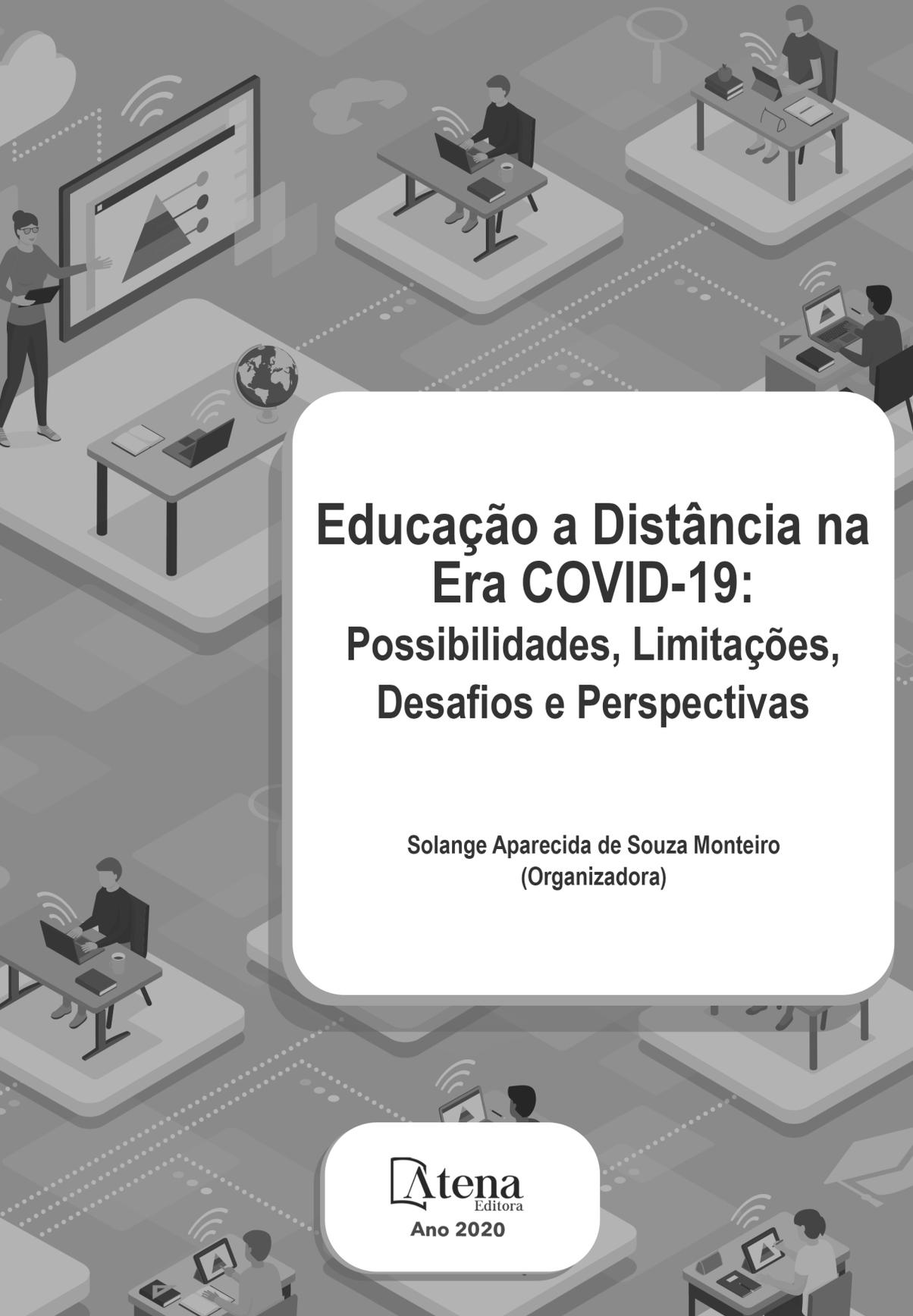


Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020



Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-605-8
DOI 10.22533/at.ed.058200112

1. Ensino à distância. 2. Educação. 3. COVID-19. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza (Organizadora). II. Título.

CDD 371.35

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

“Em quarentena, para meu próprio bem, o bem de minha família e o bem comum do meu país e das pessoas de todo o mundo”.

O primeiro caso de Covid-19 (doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2) no Brasil, foi em fevereiro de 2020. Um homem de 61 anos de São Paulo retornou da Itália e testou positivo para a SARS-CoV-2, causador da doença. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto de pandemia (enfermidade epidêmica amplamente disseminada).

No dia 13 de março de 2020, o Ministério da Saúde regulamenta critérios de isolamento e quarentena que deverão ser aplicados pelas autoridades sanitárias em pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por coronavírus. No dia 17 de março, uma portaria do Governo Federal torna crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena. A norma prevê detenção de um mês a um ano, além de multa a quem descumprir medidas sanitárias preventivas e autoriza uso da força policial para cumprimento das determinações.

Desde então, estados e municípios passaram a decretar medidas preventivas contra o avanço da doença no país, medidas que promovam distanciamento social e evitem aglomerações. A partir daí, qualquer indivíduo ou sujeito será responsabilizado pelas consequências dos descumprimentos das regras. Todos os sujeitos tinham uma obrigação em comum, cuidar da sua saúde e do próximo e evitar a saída de casa a qualquer custo.

A pandemia da Covid - 19 trouxe à humanidade um novo aprendizado:

A urgência de todos se adequarem às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A situação inédita desta geração do século XXI criou oportunidades para quem e estava acostumado a lidar com as TDIC como uma opção e instigou os que não tinham o costume a se apropriarem dos recursos tecnológicos de alguma forma. No âmbito da educação não poderia ser diferente, pois, mais do que nunca, vivemos a certeza de que a escola não é somente um prédio. Ensinar tornou -se mais um desafio diante de tantas incertezas sobre como viver o dia a dia. Surge, assim, a necessidade de se reinventar a escola. Embora já lidasse com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptar em, de modo radical a esses recursos.

Portanto, pais, alunos e professores que tiveram suas rotinas alteradas no ano letivo de 2020, por conta do novo coronavírus (SARS-CoV2), começam a sentir a importância da educação presencial e do espaço escolar. De fato, essas dificuldades sempre existiram, a diferença é que foram somadas a outros problemas de amplitudes mundiais. A reflexão nesse momento é, como ficará a educação após o fim do isolamento social provocado pelo coronavírus? Servirá apenas para impulsionar novas políticas públicas que sejam

mais efetivas? Por fim, os resultados dessa pandemia, mostrou o quanto a escola exerce um papel fundamental na vida do aluno, por inseri-los ao convívio social; por mostrar a importância do papel do professor como mediador, e que repense na relevância da formação inicial e continuada no que tange às novas tecnologias. Mais do que saber reconhecer os problemas, cabe aos políticos, corpo docente, alunos, responsáveis e população em geral, uma mudança de comportamento, ao ter consciência que, educar vem atrelado a uma ação. Um grande trabalho, está posto para aqueles que se aventurarem comigo nessa “viagem” intelectual e científica.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO: OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ESCOLAS

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Silmário Batista dos Santos

Fabricio Augusto Correa da Silva

Valquiria Nicola Bandeira

Antonio Marcos Vanzeli

Débora Fernandez Antonon Silvestre

DOI 10.22533/at.ed.0582001121

CAPÍTULO 2..... 9

A NOVA REALIDADE E CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO FRENTE OS DESAFIOS DO ENSINO EM 2020

Mateus Catalani Pirani

Daniel Stipanich Nostre

DOI 10.22533/at.ed.0582001122

CAPÍTULO 3..... 20

AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PROCESSO DIALÓGICO

Adelson Gomes da Silva

Almira Albuquerque dos Santos

Maria Jeane Bomfim Ramos

Simone da Silva

Viviane Maria de Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.0582001123

CAPÍTULO 4..... 30

ENSINO DE MATEMÁTICA MEDIADO POR TECNOLOGIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES DA EAGRO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wagner Gomes Barroso Abrantes

Jorge Luiz Cremonetti Filho

DOI 10.22533/at.ed.0582001124

CAPÍTULO 5..... 43

APRENDER EN TIEMPOS DE COVID-19: UN GRAN DESAFÍO

Paula Caballero Moyano

Carolina Gajardo Contreras

Paula Manriquez Novoa

DOI 10.22533/at.ed.0582001125

CAPÍTULO 6..... 54

ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

Regina Maria Teles Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.0582001126

CAPÍTULO 7..... 63

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Cláudia Terra do Nascimento Paz

Edivaldo Lubavem Pereira

DOI 10.22533/at.ed.0582001127

CAPÍTULO 8..... 73

INTERAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SONOLÊNCIA DIURNA E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ellen Nascimento da Silva

Ana Patrícia da Silva Souza

Mariluce Rodrigues Marques Silva

Simone Carla Peres Leite

Patrícia Celina de Lira

Roberta Karlize Pereira Silva

Karollainy Gomes da Silva

Péricles Tavares Austregésilo Filho

Matheus Santos de Sousa Fernandes

Ana Beatriz Januário da Silva

Waleska Maria Almeida Barros

Viviane de Oliveira Nogueira Souza

DOI 10.22533/at.ed.0582001128

CAPÍTULO 9..... 87

LINGUISTIC-INTERCULTURAL INTERACTIONS ONLINE: AN INCENTIVE TO DEVELOP LEARNERS' MOTIVATION AND AUTONOMY

Carolina Nogueira-François

DOI 10.22533/at.ed.0582001129

CAPÍTULO 10..... 106

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Eduardo Ottobelli Chielle

Andreia Carla Liberalesso

Clair Fátima Zacchi

Ana Paula Ottobelli Chielle

DOI 10.22533/at.ed.05820011210

CAPÍTULO 11..... 117

O ENSINO DE ARTES NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E AS PERSPECTIVAS FUTURAS

Taiele Pinheiro da Silva de Miranda Peçanha

Lucio Marques Peçanha

DOI 10.22533/at.ed.05820011211

CAPÍTULO 12	128
O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SOU PROFESSOR, E AGORA?	
Gislayne de Araujo Bitencourt	
Raquel Furtado Soares Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.05820011212	
CAPÍTULO 13	139
O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: SAÚDE DOCENTE, NOVAS TECNOLOGIAS E DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA	
Joilson Alcindo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.05820011213	
CAPÍTULO 14	150
O PROGRAMA DE MONITORIA DA UFRA: REPENSANDO A PRESENCIALIDADE	
Thayane Carvalho de Faria Mota	
Maria Nádia Alencar Lima	
DOI 10.22533/at.ed.05820011214	
CAPÍTULO 15	162
PARTICULARIDADES DE LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA EN AMÉRICA LATINA	
Rosa Ynes Alacio Garcia	
Luz Andrea Hernández León	
Walace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.05820011215	
CAPÍTULO 16	177
UMA ALTERNATIVA, UM CAMINHO: APROVEITAMENTO DOS SISTEMAS DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS NOS MUNICÍPIOS PARA AULAS DAS REDES PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO	
Elmar Silva de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.05820011216	
CAPÍTULO 17	185
DESAFIOS PARA O ENSINO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RETRATO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL	
Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.05820011217	
CAPÍTULO 18	196
EM TEMPOS DE COVID-19 E ENSINO EAD: A CRIATIVIDADE DA MONITORIA ACADÊMICA DE UM CURSO DE ENFERMAGEM	
Patrícia Britto Ribeiro de Jesus	
Manoel Luís Cardoso Vieira	
Wanderson Pereira da Silva	
Carolina Cabral Pereira da Costa	
Cilene Bisagni	

Diego Rocha Louzada Villarinho
DOI 10.22533/at.ed.05820011218

CAPÍTULO 19	208
COVID 19: EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA E UM NOVO COTIDIANO ACADÊMICO Danielle Alves Rodrigues Giovanna Nammoura Martins Ivana Correia Santos Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin DOI 10.22533/at.ed.05820011219	
SOBRE A ORGANIZADORA	219
ÍNDICE REMISSIVO	220

CAPÍTULO 2

A NOVA REALIDADE E CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO FRENTE OS DESAFIOS DO ENSINO EM 2020

Data de aceite: 01/12/2020

Mateus Catalani Pirani

Universidade Católica de Santos

Daniel Stipanich Nostre

Historiador

RESUMO: O presente artigo busca versar sobre a perspectiva enfrentada pelos estudantes e profissionais de ensino em meio a pandemia de 2020, ocasionadora da aplicação da modalidade a distância, bem como as dificuldades e facilidades trazidas com ele, fundamentada em direitos humanos de acesso à Internet, enquanto tecnologia da informação e comunicação, e o próprio ensino, responsável pela capacitação de jovens e adultos, na construção de uma sociedade mais consciente e atuante. Aborda-se também algumas das evoluções do ensino que já vinham sendo desenvolvidas e sua oportunidade de aplicação, com sucinta análise de resultados sobre o enfrentamento da “nova” realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino à distância, Internet, Direitos Humanos, Novos desafios, Pandemia.

ABSTRACT: This article seeks to deal with the perspective faced by students and teaching professionals in the midst of the 2020 pandemic, causing the application of the distance modality, as well as the difficulties and facilities brought with it, based on human rights to access the Internet, while information and communication technology, and teaching itself, responsible for training young

people and adults, in building a more conscious and active society. It also addresses some of the teaching developments that were already being developed and their opportunity for application, with a succinct analysis of results on facing the “new” reality.

KEYWORD: Distance learning, Internet, Human rights, New challenges, Pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

A história mundial, marcada por diversos tipos de conflitos em todos os continentes, tornou-se objeto de análise e discussão perante a comunidade internacional nos últimos séculos, de modo que a manutenção da paz e da segurança internacional foram preceituadas como de grande valia e importância para os sujeitos tradicionais de Direito Internacional, tais sejam os Estados.

No entanto, nos últimos meses, um novo tipo de conflito tomou o foco de todos os debates e resultou em efeito totalmente reverso a todos os tipos de guerras já vistas. Em um momento em que várias questões preocupavam e ameaçavam o equilíbrio internacional, uma nova ameaça foi capaz de unir pessoas e nações, em prol de um único objetivo: a saúde.

O ano de 2020 foi marcado pela maior crise sanitária vista no século XXI e se tornou alvo de grandes questionamentos, além de retrabalhar diversas relações sociais e pessoais. Pessoas ao redor do globo tiveram de unir,

deixando diferenças de lado e se adaptando a uma nova realidade que, por intermédio das tecnologias disponíveis, incidiu em uma nova perspectiva, capacitando pessoas, empresas e órgãos públicos a conviverem em meio a um momento de instabilidades e incertezas.

Com maior foco, a paralização de atividades cotidianas, em razão do contingenciamento de pessoas a fim de evitar a propagações, desencadearam um momento inicial de colapso, como um grande freio de engrenagens que movimentavam a grande roda que se tornou a vida. Tudo precisou ser adaptado para que parecesse com o “velho normal” e não foi diferente com o ensino.

O dicionário define ensino como o ato de transmitir conhecimento em diversas fases da vida, iniciado pela alfabetização, linguagem, ciências, até o aprofundamento especial a cargo de universidades e institutos. Aula significa relações entre indivíduos que ensinam, aprendem, pesquisam e avaliam. O ensino é levado em consideração como uma grande ferramenta capaz de auxiliar uma nação inteira, guiando seus jovens ao conhecimento. O ensino, que antes já contava com retrato de precariedade, sofreu ainda mais com a necessária readaptação em favorecimento ao distanciamento social, empregado no combate a crise instaurada no mundo. Pode se considerar a abertura de um grande abismo, dentro do que já se considerava um arcabouço de desigualdades estruturada desde a educação básica.

Apesar disso, e como dito anteriormente, o momento de crise iniciou um movimento de adaptações e o estudo se tornou a distância, com grande participação da ferramenta Internet, capaz de realizar a propagação de conteúdo, gerenciamento e compartilhamento de informações e auxiliar no combate a pandemia.

Os dados aqui contidos, representam panorama geral do delinear dos acontecimentos, pautados em reportagens e pesquisa analítica, no levantamento e na leitura de textos teóricos e científicos, bem como na análise de pesquisa de mercado, referentes ao objeto de pesquisa. A pesquisa bibliográfica refere-se a livros, publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, pesquisas, monografias, teses e outros. Já a pesquisa legislativa refere-se às fontes internacionais, tais como tratados, convenções e outros.

2 | O FENÔMENO INTERNET

A história da humanidade revela como a constante busca pelo aprimoramento tecnológico é crescente, ainda mais no que concerne à produção e comunicação. Os avanços de tais tecnologias vêm se concretizando ao longo dos séculos e afetam não só as bases estruturais da sociedade, como influenciam, também, às alterações culturais e comportamentais.

Com a Internet não seria diferente e para compreender seu surgimento, retomamos ao final da década de cinquenta, nos Estados Unidos, com o desenvolvimento de uma plataforma de projetos, idealizada para abandonar os meios físicos, em caso de um

ataque. O método idealizado foi a construção de uma rede de computadores interligados, permitindo a comunicação e compartilhamento de informações. Houve êxito na aplicação no novo sistema, que logo foi implementado ao Departamento de Defesa, iniciando uma série de desmembramentos. Ao início da década de 90, a tecnologia havia se tornado domínio público, quando foi encaminhada para a privatização. Nos anos seguintes diversas melhorias foram aplicadas, como o conceito europeu de World Wide Web (WWW) que deu início a um projeto para a criação de uma interface gráfica amigável para a comunicação via Internet; e também, o HTTPS (Hyper Text Transfer Protocol Secure), que garante o envio de dados criptografados. Juntamente a esse novo sistema, foi desenvolvido um programa de computador que ficou conhecido como navegador de hipertexto de World Wide Web.

A Internet se tornou um elemento chave na construção de um fenômeno social, marcado pela inovação e evolução das tecnologias da informação, marcada, principalmente, pela sua estrutura mundial, descentralizada, veloz e de facilidade de acesso, que a diferencia dos antigos meios de comunicação.

Os anos se passaram, a Internet se tornou parte do dia-dia de crianças, jovens e adultos em busca de realizar suas tarefas, com acesso cada vez mais facilitado pelas novas tecnologias que surgem a todo instante. A cerca de dez anos, esta já se fazia presente nos celulares pela propagação do sinal GSM, que logo se tornaria o 3G. Em meados de 2017, surge uma nova evolução, o 4G que atualmente caminha para o 5G.

Os meios de acesso também evoluíram e deixaram de ser fixos, com a compactação de computadores e a inclusão dos smartphones, que representam um verdadeiro avanço no quesito da portabilidade e multiprocessamento de informações e ferramentas. Pode-se dizer que a humanidade se ligou, de uma vez, aos quatro cantos do mundo.

O efeito da Internet para o ensino, anterior ao ano de 2020, segue a análise do historiador americano Mark Poster, que, já em 1995, quando a rede contava com apenas trinta milhões de pessoas conectadas, era considerada “elitista” e proporcionada efeitos negativos na sociedade. Relatou que então, assim como hoje, muitos se perguntavam como essa nova tecnologia iria modificar a vida dos indivíduos. Mas Poster indica que o erro dessa pergunta está em qualificar esse novo fenômeno como uma “tecnologia”. Para ele, a Internet não é tão parecida com uma “tecnologia”, quanto o é com um “espaço social”.

3 | O ENSINO À DISTÂNCIA

Com o advento da tecnologia e popularização de computadores, os métodos de estudos também passaram por uma evolução. Anteriormente a propagação da Internet, a realização de uma busca por determinado assunto implicaria à visita a uma biblioteca, bem como o ensino estava concentrado nos grandes espaços físicos das salas de aulas de colégios, centros educacionais e faculdades.

Influenciado também por diversos ramos da globalização, o ensino direto e intrinsecamente ligado aos ramos sociais, culturais e políticos, insere-se no conceito da comunicação direta e compartilhamento de informações, em escala global, ultrapassando barreiras dos Estados e se adicionando como meio principal de entendimentos de diferentes povos, épocas e manifestações. Em outras palavras, a globalização representa uma mudança significativa no alcance espacial da ação e da organização social, que passa para uma escala inter-regional ou intercontinental (LUNO, 2005).

A realidade imposta no ano de 2020 impediu a abertura dos departamentos de ensino por todo o mundo e, novamente, implicou na adaptação. Os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, foram rapidamente inseridos para que não houvesse prejuízo ao conhecimento.

O modelo que o AVA proporciona já não era novidade. Em meados de 2017, um novo conceito de inovação para o processo de aprendizagem desembarcava no Brasil, o *flipped classroom*, aqui denominado “Sala de Aula Invertida”, que oferecia uma sistemática, naturalmente, invertida aos métodos convencionais, transformando a forma como professores e alunos se relacionavam no ministrar do saber. O método teve origem nos Estados Unidos, ainda na década de 90, mas se consolidando apenas em 2007, quando a prática começou a ser introduzida e testada por universidades. Segundo a faculdade de Harvard, cerca de 79% dos alunos submetidos ao novo modelo de aula, obtiveram resultados superiores ao não adotantes do método, seguindo a metodologia tradicional.

O processo se constitui pelo aprendizado em casa, virtualmente ou por meio de livros didáticos, onde o conteúdo poderia ser absorvido por alunos, proporcionando um encontro em sala de aula mais eficaz e produtivo, incumbindo ao docente sanar dúvidas e auxiliar na resolução de exercícios sobre a disciplina, transformando-a em um verdadeiro ambiente interativo. O método também incide em uma necessária organização por parte dos alunos e se insere em um pensamento, há muito pretendido, utilizando da tecnologia para retrabalhar e inovar as práticas de aprendizagem.

O AVA seguiu em partes esta metodologia, que agrega o estímulo da busca ao conhecimento proporcionado no *flipped classroom*, com a relação professor-aluno do ensino tradicional, com a inovação de ser adaptado por completo a Internet. O docente ainda é a fonte principal de conhecimento, fixando-o na plataforma virtual, juntamente com exercícios relacionados, conferindo ao aluno a possibilidade de ter a aula em si, a sua disposição, conforme sua necessidade. A busca pelo professor, bem como a disposição deste deve ser trabalhada conforme a instituição programar.

Tais meios de educar e estudar, determinam a formação da “Sociedade da Informação”, que conforme explana Siqueira Junior, compreende uma sociedade que se constitui e se desenvolve sobre tecnologias de informação e comunicação que englobam a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios

eletrônicos, utilizados pela população em circunstâncias sociais, econômicas e também políticas. (SIQUEIRA JR., 2007).

A atuação docente em sala de aula deve acompanhar o dinamismo das evoluções tecnológicas. Tem-se, hodiernamente, inúmeros recursos fruto das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs – que possam ser empregados, tais como sala virtual (comunidades Moodle, p. ex.); chats/fóruns de discussão extraclasse; banco de material, leituras, anexos, apoio etc. Porém estas tecnologias só podem ser empregadas quando a instituição oferece o aparato necessário, sob pena de ser maculoso ao discente.

Segundo Vivanco, é necessário enfatizar as instituições de ensino a caminharem em fluxo com as evoluções tecnológicas. Atribui este efeito como fenômeno natural do processo global – *“Al analizar la globalización, es posible distinguir una relación estrecha entre este fenómeno, el desarrollo tecnológico y la aceptación de las TIC en la sociedad”* (VIVANCO, p.141).

Como abordado anteriormente, na década de 90, o acesso à Internet se tratava de uma condição vista como “elitismo”. Perante a adaptação da educação, este fator deve ser levado em consideração, mediante o cenário brasileiro possuidor de uma ampla rede de ensino público, que abrange famílias com questão econômica limitada. Ainda não fora pensada uma maneira de ampliar o ensino sem o acesso à Internet, pois é nessa que se concentra a maior prática de controle de conteúdo, informação e comunicação. Tal questão acabou se tornando pauta para os Governos dos Estados e um desafio para os professores da rede, que mais do que nunca precisam exercer a prática docente com paciência e lidando com a escassez de recursos.

A prática docente é o apontamento necessário para uma crescente expansão de um país, nos setores de interesse e relações sociais e econômicos, para assim transcender cada vez mais as fronteiras nacionais, adquirindo uma escala internacional. Nesta perspectiva, pode-se definir que no ensino encontra-se o Estado diante de um desafio direto para o princípio territorial da organização social e política moderna.

4 | A EXECUÇÃO PRÁTICA DO ENSINO À DISTÂNCIA

Atualmente não é segredo que existe uma boa parte de tarefas que nos foram obrigatoriamente adaptadas e concilia-las acabou por se tornar um problema. As horas viraram minutos e o dia passou a não ter o mesmo rendimento de antes. Nesse contexto, o ensino não pode ser deixado de lado, impondo a docentes e discentes uma parcela de atenção redobrada no desenvolver das obrigações acadêmicas.

Por um lado, os amantes da comodidade se viram contemplados pela oportunidade de ter todas as oportunidades proporcionadas pela tecnologia e os meios de comunicação, em especial a Internet, como suas ferramentas facilitadoras.

Entretanto, em outra perspectiva, há os que ainda se acostumam com essa realidade adaptada. Jovens e adultos pontuam, semelhantemente ou não, sobre as dificuldades apresentadas pelo ensino à distância.

Em um primeiro momento, a visão do professor se contempla com a ocasião de demandar uma parcela maior de empenho e tempo na concepção de suas aulas, gravadas ou ao vivo, ambas com a precisão de se transmitirem o conteúdo de maneira lúdica, sucinta e fomentadora da curiosidade que produz o conhecimento. O processo de “ensinagem” (neologismo formada pela raiz semântica das palavras “ensino e aprendizagem”), constitui-se como dialética no processo, caracterizada pelo papel condutor do professor e pela auto-atividade do aluno. O professor é fundamental ao ensino do aluno, fomentando a aprendizagem, porém não é absoluto.

Esta curta síntese de itens que se fazem presentes nas aulas presenciais, podem se tornar um problema durante a acessibilidade de educadores às ferramentas práticas de montagem de aulas. O período pandêmico os retirou de uma zona de conforto estabelecida pelos métodos tradicionais de ensino provando, inevitavelmente, que uma grande parte de profissionais do ensino não estava preparada para ministrar conteúdos de maneira virtual.

A visão aqui demonstrada não se faz um desmerecimento aos professores, mas sim pretende demonstrar a série de possibilidades de crescimento pessoal apontadas pela “desmecanização” do ensino e a aplicação obrigatória da metodologia de aulas à distância. Nunca se é tarde para aprender!

Igualmente importante, a visão dos receptores deste desafio, os estudantes, são impulsionados a buscar fora do ambiente físico, todas as facilidades proporcionadas por ele. Os principais pontos elencados, por professores e alunos, prioritariamente desafiadores, são a concentração e, conseqüentemente, a falta de um ambiente destinado as práticas acadêmicas.

Obter a atenção constante para um determinado assunto demanda uma extrema habilidade do professor em tornar o conteúdo atrativo para todos os presentes em sua aula. Inovar sempre com metodologias novas, interação e buscar um delinear sempre explicando o desconhecido pelo o que já é conhecido. Bons exemplos são a explanação de uma determinada causa pelo conhecimento de uma causa maior, bem como a menção de um filme para retratar um momento ou fato histórico.

O segundo apontamento, a convivência e estudo no ambiente doméstico, em momentos de isolamento social, pode não ser o melhor espaço para o ensino, vezes que alunos encontravam em ambientes acadêmicos o estímulo e apoio para se empenharem nos estudos e obterem sucesso na sua formação. Essa questão implica ainda no desconforto, ao participar de aulas online, de compartilhar sua imagem e áudio (câmera e microfone), durante estes momentos de explicação, tanto alunos como também professores.

Por fim, em uma análise geral da aplicação do Ensino à distância, pontuasse a realidade de alunos que estão conectados e imersos em uma cultura digital terem a

oportunidade de dialogar com conteúdos culturais que não são necessariamente parte de seu repertório cultural quando, atualmente, as TICs operam como instrumentos culturais que impactam nas formas de perceber, sentir e representar o mundo.

5 | DIREITOS HUMANOS E A NOVA REALIDADE

Através do surgimento e desenvolvimento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação é inegável que a sociedade atual sofreu/sofre significativas transformações. Um dos primeiros passos para fomentar essas ações é seguir os indicativos da ONU, que, em 16 de maio de 2011, reconheceu o acesso à internet como direito humano.

Segundo esta Organização, impedir o acesso à informação por meio do uso das tecnologias infringe o Artigo 19, §2º, do Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, de 1966. Cabe lembrar que este documento internacional foi recepcionado no ordenamento jurídico brasileiro pelo Decreto no 593, de 1992, e de acordo com o seu conteúdo todo cidadão possui direito à liberdade de expressão e de acesso à informação por qualquer tipo de veículo, incluindo o meio virtual.

Por suas peculiaridades, os direitos relativos à Internet atingem o direito de pretensão de resistência à intervenção estatal, o direito de prestação e o direito de autodeterminação informacional. O primeiro garante aos cidadãos a restrição de qualquer ação do Estado que limite a liberdade de expressão ou acesso à informação (LUNO, 2004). Nesse sentido, possibilita indivíduo repelir eventual interferência estatal, através dos vários meios que o ordenamento jurídico lhe oferece. Pelo segundo tem-se que o direito de prestação permite às pessoas exigirem determinada atuação do Estado no intuito de melhorar suas condições de vida, garantindo os pressupostos materiais necessários para o exercício das liberdades, a começar pelo próprio acesso à internet. Por fim, pela autodeterminação informacional pensa-se o tema além do acesso, avançando-se para a utilização que o cidadão fará dessa tecnologia, na possibilidade de empoderamento social, político e no controle dos seus dados pessoais (LUNO, 2004).

Não há hoje alternativa mais propícia a potencialização do direito à informação. Todavia, é importante ressaltar que aqui se trata de mais que o direito do indivíduo de receber a informação, e por isso um direito ao acesso à Internet nisso não se resume. Qualquer pessoa pode informar, fazer conhecer sua opinião, divulgar suas ideias, compartilhar seus conhecimentos, com quantas outras pessoas quiser, fazendo essa informação chegar a qualquer lugar do globo, instantaneamente.

A rede mundial de computadores está fortemente ligada aos direitos políticos do cidadão. A cybercidadania, exige o acesso adequado, permitido pela regulação jurídica eficaz e democrática da Internet. Diante disso, o Manifesto elaborado a partir dos debates ocorridos durante o 1º Congresso Online do Observatório para a Cybersociedade, realizado em setembro de 2002, dispõe que:

Ante esta oportunidad de cambio en el desarrollo de la humanidad, reclamamos el derecho universal de acceso al ciberespacio y a su defensa y conservación como un ámbito social libre e igualitario. Sostenemos que es un derecho que debe estar por encima de monopolios estatales, oligárquicos o empresariales, que no se alcanzará con sólo su establecimiento en normas o leyes ni con vacías declaraciones de principios sino, sobre todo, trabajando por él día a día. (LUNO, 2004).

O conteúdo de um direito ao acesso à Internet é de relativamente fácil delimitação, ainda mais quando comparado com direitos como liberdade de credo ou direito ao meio-ambiente ecologicamente equilibrado. O direito de acesso à Internet decorre de e pode ser justificado, principalmente, pelos valores da cidadania e da dignidade da pessoa humana. Tem profunda relação com a cidadania em seu aspecto de defesa, no que tange os direitos políticos, mormente o controle da atuação do Estado pelos cidadãos. O direito de acesso à Internet está intrinsecamente ligado ao valor dignidade humana, em razão de sua relação com a autonomia individual e autodeterminação. Segundo Bobbio, os direitos humanos são coisas desejáveis e imutáveis, que serão perseguidos pela sociedade, até que os consigam.

Da mesma forma, implica realização do postulado de cidadania ao ponto em que concretiza a liberdade de expressão e a liberdade informática. Por outro lado, resulta como consequência direta ou indireta, dependendo do caso concreto da exigência de respeito à dignidade da pessoa humana quando proporciona a realização de condições a ela necessárias, como a satisfação do direito à saúde e a educação.

O acesso à Internet é relevante, em razão da satisfação que proporciona as diversas necessidades dos indivíduos. Sua substância é bem definida, seu conteúdo guarda similaridade com os Direitos Fundamentais positivados no catálogo. As perspectivas subjetivas e objetivas representam, respectivamente, os direitos subjetivos dos indivíduos e os deveres do Estado relacionados ao acesso à rede mundial. Uma norma de direito fundamental de acesso à Internet é compatível com a perspectiva subjetiva porque pressupõe e garante um direito subjetivo de cada indivíduo de obter condições para que possa conectar-se à rede.

Assim, cada um pode exigir do poder público um meio de acesso adequado, na forma de um terminal, como um computador, que esteja em funcionamento e obtenha qualidade suficiente de conexão à Internet. A perspectiva objetiva seria vislumbrada pela existência de obrigações de conduta do Estado que não estão necessariamente abrangidas pelo direito subjetivo.

A dimensão negativa do direito de acesso à Internet fica clara, pois é a evidência das omissões a que são obrigados o Estado e particulares. Trata-se da proibição de restrições não justificadas ao acesso. O Estado não pode limitar o direito através da determinação do conteúdo que será disponibilizado ao indivíduo, a não ser em casos excepcionais. Deve ser respeitada a liberdade de escolha do indivíduo acerca de que páginas irá visualizar. Da mesma forma, não se pode dificultar o acesso através do uso de mecanismos

informáticos que imponham restrição ao uso do computador ou terminal que provê o acesso (ROHRMANN, 2005).

A dimensão positiva é relevante para a concretização do direito. Assim como os direitos a prestações fáticas, pressupõe uma atuação do Estado no sentido de suprir a impossibilidade de acesso à Internet da maior parte da população em razão da carência econômica.

Essa inclusão digital pressupõe a disponibilidade de terminais de acesso aos indivíduos de menor poder aquisitivo. Além disso, e mais importante, a inclusão digital visa combater a *information illiteracy*, já que a quase totalidade daqueles que não podem acessar a rede mundial de computadores tampouco dispõe da instrução necessária para fazer adequado uso desse acesso, caso o obtivessem.

Na mesma vertente legislativa, encontra-se a Declaração Mundial Educação para todos, aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990.

A Declaração reafirma o direito à educação contida na Declaração de Direitos Humanos, tratando com maior enfoque sobre as questões de desigualdade. Dados considerados para a sua promulgação apontam números preocupantes de crianças e adultos que não conseguem concluir, ou muitas vezes iniciar, os estudos primários.

A proposta inicial, contida no artigo sexto, conta com a menção de propiciar um ambiente adequado para a aprendizagem, conscientizando sobre o problema de isolamentos de pessoas se insere, em partes, com a situação atual que priva milhares de pessoas de se fazerem presentes em instituições de ensino, se diferenciando apenas pela caracterização do problema, mas ainda assim um problema. Já o nono artigo, cita a formação de uma mobilização de pessoas e recursos a fim de proporcionar um alcance de tempo, energia e investimentos, não isentando os Governos dessa responsabilidade.

Os artigos acima exemplificados, junto aos objetivos pontuados ao longo do documento, se destacando a universalização do acesso à educação e promover a equidade e proporcionar um ambiente adequado à aprendizagem, versam sobre a necessidade de se intensificar o acesso à educação e ensino para todas as pessoas.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ciências humanas e as tecnologias estão sempre evoluindo, juntamente com a humanidade e seus pensamentos, gerando um grande potencial para revolucionar o futuro, cada vez mais. O avanço e progresso já visto no desenvolver de direitos a educação concretizaram oportunidades de acesso e se moldaram em marcos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBE.

Situações em que somos retirados da nossa zona de conforto nos fazem praticar métodos que, até então, eram apenas imagináveis e previsões sobre o futuro do ensino e as

pessoas que enfrentam a vicissitude do período, principalmente como estudantes, poderão contar com uma série de fatores de experiência que, inequivocamente, lhe auxiliarão na capacitação profissional e na resolução de problemas.

Pertence ao senso comum, bem como à vivência docente, que nos últimos anos houveram muitas mudanças no âmbito da Educação Superior brasileira. Observa-se, hodiernamente, que investimentos políticos tais quais ProUni (Programa Universidade para Todos) e FIES (Financiamento Estudantil) promovem uma massificação universitária, vale dizer, camufla-se a dificuldade real em investir maciçamente na Educação e garante à parte da sociedade igualdade de condições de *acesso*.

Frisa-se o *acesso*, pois programas que caminham para uma orientação de massificação visam ofertar apenas igualdade de acesso, restando prejudicada a promoção de igualdade de *permanência* e, em especial, com o reajuste da realidade imposta com as complicações da pandemia, em 2020.

Como visto, o direito de acesso à educação e à Internet, bem como outras ferramentas de comunicação, se insere nos direitos humanos. Não cabe ao Estado interferir nas comunicações, mas sim garantir um meio viável para que estes direitos ocorram. É possível afirmar, então, que no Brasil existe a possibilidade de se aplicar o ensino e a modalidade a distância, mas para isso são necessários os meios, dos quais ainda não somos completamente capazes de dispor na totalidade de nosso vasto território. Acessar e permanecer se tornam situações intrinsecamente ligadas, todavia com dificuldades dispare.

Espera-se que, com a difusão da Internet, conscientização de direitos e o fomento da busca pelo conhecimento, o Ensino se torne uma ferramenta ainda mais preciosa, valorizada e permanente para a população. Não se faz crença na utopia de sua amplitude total, entretanto este é um desafio permanente, amplificado pelas adversidades de 2020, que resultou em uma nova perspectiva e oportunidade de empenho de estudantes e, principalmente, professores.

A figura do educador é responsável por levar ao aluno o seu situar no mundo, revelando-o, analisando-o, compreendendo-o, superando seus problemas, suas características e formação. Ser professor é ser amigo, psicólogo, mestre e exemplo em um único indivíduo. É ser o profissional que forma profissionais.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS BRASIL. **Coronavírus: por que a OMS diz que a pandemia está mudando e os jovens são responsáveis por isso?**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53828771>. Acesso em: 21 ago. 2020.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução Celso Lafer. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p.50

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos de 10 de dezembro de 1948.** Disponível em: <http://www.dudh.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=49&Itemid=59>. Acesso em: 21 ago. 2020.

ENFASE EDUCACIONA. **Declaração Mundial de Educação para Todos - Descomplica Professor DICA #27.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=98ERzaZchRA>. Acesso em: 21 ago. 2020.

HELD, David; MCGREW, Anthony. **Prós e contras da globalização.** Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

HORIZONTE MS. **ONU reconhece internet como direito fundamental.** Disponível em: <http://www.horizontems.com.br/noticias-ler/onu-afirma-que-acesso-a-internet-e-um-direito-humano/10331> Acesso em: 21 ago. 2020.

MENDONÇA, BRUNO. **Como funciona a sala de aula invertida?** Disponível em: <https://www.edools.com/sala-de-aula-invertida/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

PÉREZ LUÑO, Antonio Enrique. **¿Ciberciudadaní@ o ciudadaní@.com?** Barcelona: Gedisa, 2004.

RAMAL, Andrea. **Sala de aula invertida: a educação do futuro.** Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/blog/andrea-ramal/post/sala-de-aula-invertida-educacao-do-futuro.html>. Acesso em: 21 ago. 2020.

ROHRMANN, Carlos Alberto. **Curso de direito virtual.** Belo Horizonte: Del Rey, 2005.

SAE DIGITAL. **Ambiente Virtual de Aprendizagem: o que é e quais são os benefícios para o processo de ensino e aprendizagem?** Disponível em: <https://sae.digital/ambiente-virtual-de-aprendizagem/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

UNICEF. **Declaração Mundial sobre Educação para todos.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 21 ago. 2020.

UNIÃO INTERACIONAL DE TELECOMUNICAÇÃO. **A universalização da Internet.** Agenda 2008.

VIVANCO, G. **Educación y tecnologías de la información y la comunicación: ¿es posible valorar la diversidad en el marco de la tendencia homogeneizadora?** Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro. v. 20 n. 61 abr. – jun. 2015. ANPEd.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário. Seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre. Artmed. 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto 74

Alternativa 1, 6, 15, 27, 33, 37, 39, 64, 68, 69, 70, 136, 177, 184, 215

Aprendizagem 1, 3, 4, 12, 14, 17, 19, 23, 25, 30, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 52, 54, 55, 58, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 106, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 177, 178, 180, 181, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 205, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 215, 216

Aprendizaje 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175

Arte 87, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 188

Aulas Remotas 3, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 55, 57, 58, 60, 61, 110, 111, 113, 141, 142, 208, 211, 212, 214, 215

Autonomia 16, 32, 35, 37, 56, 61, 87, 113, 125, 130, 133, 135, 160, 184, 187, 189, 199, 200

C

Coronavírus 4, 5, 6, 8, 18, 22, 23, 30, 31, 40, 41, 84, 85, 107, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 123, 128, 129, 132, 138, 139, 162, 163, 185, 186, 193, 197, 207, 209, 216, 217

COVID-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 20, 21, 22, 23, 30, 31, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 67, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 85, 86, 106, 107, 108, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 137, 138, 140, 150, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 200, 201, 205, 207, 209, 210, 216, 217, 218

D

Desafios 3, 9, 20, 22, 25, 43, 46, 47, 56, 59, 68, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 133, 136, 137, 139, 140, 148, 185, 187, 191, 195, 205, 207, 216

Direitos Humanos 9, 15, 16, 17, 18, 19

E

Educação a Distância 1, 7, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 160, 184

Educação Popular 20, 22, 26, 27, 28

Educação Remota 1, 4, 5, 157

EJAI 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29

Ensino 1, 3, 6, 9, 14, 18, 23, 34, 39, 54, 57, 61, 113, 127, 128, 133, 137, 138, 150, 151, 163, 185, 192, 198, 208, 210, 211, 214, 216, 219

Ensino à Distância 3, 9, 11, 13, 14, 120, 131, 133, 185, 187, 198, 205, 214

Ensino Remoto 1, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 120, 128, 129, 132, 136, 157, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 208, 214, 215, 216, 217

Estratégias 2, 25, 40, 61, 108, 125, 128, 129, 133, 136, 137, 150, 156, 158, 159, 160, 178, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 205, 210, 214, 216

Estudantes 2, 4, 5, 6, 7, 9, 14, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 70, 87, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 130, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 143, 145, 148, 157, 162, 187, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 208, 210, 212, 214, 216, 217

Exclusão Social 20, 25, 26, 28

Exercício Físico 74, 84

F

Formação Continuada 57, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 219

Formação Docente 54, 56, 63, 69, 176

I

Infecções por Corona Vírus 74

Interação On-line 87

Interculturalidade 87

Internet 2, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 34, 35, 37, 38, 44, 51, 53, 68, 107, 113, 114, 117, 118, 121, 125, 131, 132, 136, 141, 144, 145, 157, 158, 164, 169, 170, 171, 173, 177, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 212, 216, 218

Isolamento Social 2, 14, 20, 22, 25, 28, 31, 32, 33, 39, 63, 65, 67, 70, 74, 76, 81, 82, 83, 84, 107, 108, 112, 119, 128, 150, 159, 160, 185, 187, 191, 192, 200, 205, 212

J

Jovens 3, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 38, 78, 83, 123, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 190, 193

M

Matemática 30, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 65, 67

Monitoria 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 196, 197, 198, 201, 202, 205, 206, 207

Motivação 87, 157

N

Novo Normal 117, 123, 125, 126, 200

Novos Desafios 9

O

Orientações Curriculares 20, 22, 23, 24, 25, 29

P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 144, 148, 150, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 191, 193, 197, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Paradigma 54, 55, 56, 57, 69, 205

Plataformas Digitais 150, 160

Psicologia Topológica 177, 179, 184

Q

Qualidade do Sono 74, 76, 83, 84, 109, 112

Qualificação Profissional 139

S

Saúde Docente 139, 142

Sonolência 73, 74, 76, 78, 81, 82, 83, 84

T

Tecnologia 4, 9, 11, 12, 13, 15, 28, 30, 32, 38, 40, 49, 57, 60, 61, 67, 70, 110, 120, 121, 124, 125, 129, 130, 133, 137, 138, 140, 152, 156, 157, 192, 196, 198, 205, 215, 217

Tecnologias de Ensino 1, 128, 202

TIC 13, 44, 46, 50, 51, 68, 139, 144, 145, 146, 148, 192

U

Universidades 4, 10, 12, 46, 47, 49, 50, 51, 106, 107, 112, 113, 114, 120, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 175, 176, 186, 193, 196, 197, 199, 200, 205, 210

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020